

64ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DOS REJEITOS E SEGURANÇA AMBIENTAL

No dia 08 de novembro de 2022, às 09 horas e 05 minutos, iniciou-se a **64ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental (CT-GRSA)**, com abertura pelo coordenador da CT-GRSA e representante do Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA), Sr. Thales Del Puppo Altoé, que deu prosseguimento a pauta, conforme relatado a seguir. A reunião ocorreu na modalidade semipresencial em Belo Horizonte/MG e os participantes estão listados abaixo. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos principais debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo.

Dos participantes membros, registro: Presencial: Jéssica Luiza Nogueira Zon (IEMA), Thales Del Puppo Altoé (IEMA). **Virtual:** Flavia Mourão Parreira do Amaral (CBH-Doce), Gilberto Fialho Moreira (Feam), Helen Roberta de Oliveira Araújo (SEMAD), José Maurício Pereira da Silva (Comissão de Atingidos de Rio Doce), Marília Pelegrine das Chagas Viana (Prefeitura de Resplendor), Rhayrane Carvalho Pedroni (Prefeitura de Aracruz/ES), Welbert Stopa Ferreira (Defesa Civil Mariana).

Dos participantes convidados, registro: Presencial: Adelino da Silva Ribeiro Neto (IEMA), Ana Kelly Simões Rocha (IEMA), Anderson Almeida Pacheco (Fundação Renova), Camila Araújo Camargo (Feam), Carolina Rodrigues Rosas (Fundação Renova), Emilia Brito (IEMA), Gilberto Arpini Sipioni (IEMA), Giorgio Vieira Peixoto (Fundação Renova), Luis Gabriel Menten Mendoza (Feam), Melina Marsaro Alencar (Fundação Renova), Paulo Sérgio de Jesus (secretariado/Flasco), Rodrigo Silva (Progen), Sérgio Ferreira Lima Filho (Fundação Renova), Tayara da Silva Aguilera Ribeiro (Comissão de atingidos de Linhares/ES), Thais Cristina Pereira da Silva (Fundação Renova), Thiago Alex de Paiva (Flasco), Tuane Cafiero Garcia (EY). **Virtual:** Ana Laura de Castro Aragão (SEPLAG), Anderson Jesus (Prefeitura de Mariana), Andreia Reina Garcia (WSP Golder), Antônio Freitas (WSP Golder), Carla Luchi dos Santos (Fundação Renova) Elilde Freire (Fundação Renova), Fabio Zacarias Pereira (Fundação Renova), Fadima Guimarães de Ávila Augusto (IEMA), Fernando Alves Guimarães (Fundação Renova), Gustavo Augusto de Almeida (Samarco), Hana Dalila Fernandes (Fundação Renova), Izabelle Juliana da Silva Almeida (Fundação Renova), Júlia Diana (WSP Golder), Julia Novaes Costa Lima (Fundação Renova), Juliana Silva Bitencourt (Fundação Renova), Juliano Barbirato (IEMA), Maria Fernanda Brito Pimenta (Samarco), Maria Luciene da Silva Lima (Fundação Renova), Marina Schuh (Consultora), Mario José Soares (Samarco), Matheus Ramin (WSP Golder), Pablo Vinicius Silva Santos (Samarco), Paola Demuner (IEMA), Ricardo Froitzheim Rinelli de Almeida (Samarco), Ricardo Vieira Del Peloso (Samarco), Tereza Cristina Moraes de Oliveira Barbosa (Fundação Renova), Úrsula Mares Vasconcelos Carneiro (Samarco), Warley Braz Coelho (Fundação Renova).

Informes Gerais.	
Pauta	Discussão
a. Aprovação da Ata da 63ª Reunião Ordinária da CT-GRSA:	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, colocou a ata da 63ª Reunião Ordinária da CT-GRSA em aprovação. A ata da 63ª Reunião Ordinária da CT-GRSA foi aprovada, sem objeções dos membros e da Fundação Renova. A ata será assinada pela coordenação e será enviada a Secex para publicação na página do CIF/Ibama.
b. Aprovação da ata da 9ª Reunião Extraordinária da CT-GRSA:	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, colocou a ata da 9ª Reunião Extraordinária da CT-GRSA em aprovação. A ata da 9ª Reunião Extraordinária da CT-GRSA foi aprovada, sem objeções dos membros e da Fundação Renova. A ata será assinada pela coordenação e será enviada a Secex para publicação na página do CIF/Ibama.
c. Reuniões Gerenciais CT-GRSA:	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, fez uma breve contextualização sobre os objetivos da Reunião CT-GRSA Gerencial 08/2022, ocorrida entre a 63ª e a 64ª R.O. da CT-GRSA: Assunto: OFÍCIO 36 – COMPDEC/14 de setembro de 2022 — Solicitação de ampliação de prazo do Processo de Apoio à Defesa Civil do PG34.

d. CT-GRSA (ACP):	O Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, informou que não houve nenhuma movimentação relevante em relação a ACP entre a 63ª e a 64ª RO da CT-GRSA.
e. Outros Informes:	<p>O Sr. Gilberto Fialho Moreira, representante da Feam, comentou sobre os objetivos da 1ª Reunião Intercâmaras entre CT-GRSA e CT-Flor.</p> <p>Assuntos: Ofício FR. 2021.2051 “Resposta à Deliberação nº 261, requisição nº 15 – inventário florístico” e obras de controle de erosão.</p> <p>O Sr. Sérgio Ferreira Lima Filho, representante da Fundação Renova, questionou se haveria previsão de encerramento das análises do assunto discutido na reunião intercâmaras. O Sr. Thales Altoé respondeu que no máximo em duas semanas.</p> <p>A pauta abaixo, prevista para essa reunião será discutida em reunião extraordinária:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Nota técnica: Análise do “Relatório Técnico Final - Atualização do Volume 10: Aplicação do Plano de Manejo de Resíduo nos Trechos 13 e 14” – 10ª Reunião Extraordinária da CT-GRSA.</i>

1. Nota Técnica: Análise do Plano de Trabalho de Atualização de Transectos nos trechos 6 a 11, Lagoas e Reservatórios dos trechos 13 e 14 do Plano de Manejo de Resíduos.	
Pauta	Discussão
Apresentação:	<p>O Sr. Gilberto Fialho Moreira, representante da Feam, apresentou a minuta de Nota Técnica “Análise do Plano de Trabalho de Atualização de Transectos nos trechos 6 a 11, Lagoas e Reservatórios dos trechos 13 e 14 do Plano de Manejo de Resíduos.”</p> <p>Após a apresentação, a Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, comentou que na apresentação da Nota Técnica há a indicação de que o Plano de Manejo de Resíduos dos trechos 13 e 14 não indicou a presença de depósito de resíduos. Destacou que o plano indica sim a existência de resíduos intra e extracalha. O Sr. Gilberto Fialho disse que a Nota Técnica explica que historicamente a Fundação Renova afirmava que o resíduo havia ficado apenas no intracalha e que posteriormente, após as chuvas, o resíduo foi sendo extrapolado para extracalha. A Sra. Melina Marsaro informou que a Fundação Renova está construindo o portal do Manejo para disponibilização de dados dos estudos.</p> <p>Após o questionamento, o Sr. Gilberto Fialho projetou a minuta de Nota Técnica para realização de acertos no texto. Após a conclusão dos acertos no texto da Nota Técnica, o Sr. Adelino da Silva Ribeiro Neto, representante do IEMA, disse que a equipe do IEMA sugere a retirada dos trechos 13 e 14 da proposta e que ela seja tratada na proposta dos trechos 13 ao 16. Em seguida, houve discussão sobre a proposta. O coordenador da CT-GRSA, Thales Del Puppo Altoé, disse que a CT-GRSA entende que o adequado é a extensão dos trechos 13 e 14 até o trecho 16. A Sra. Melina Marsaro questionou se em fevereiro seria discutido o plano de trabalho de atualização dos transectos referente aos trechos 13 a 16. O Sr. Gilberto Fialho respondeu que em fevereiro será a entrega do plano e que as discussões se darão até fevereiro.</p> <p>Findando as discussões, o coordenador da CT-GRSA, Thales Altoé, colocou a Nota Técnica em aprovação. Sem objeção dos presentes, a Nota Técnica CT-GRSA 14/2022 foi aprovada. O Sr. Thales Altoé disse se abster da votação de aprovação da Nota Técnica.</p>

2. Análise técnica do Relatório Técnico Consolidado de 02 Anos de Monitoramento da Região Deltaica (NT CT-GRSA Nº 05/2019), conforme ofício FR.2022.0831, de 31 de maio de 2022.	
Pauta	Discussão
Apresentação:	<p>A Sra. Emilia Brito, representante do IEMA, apresentou a minuta de Nota Técnica referente a análise técnica do Relatório Técnico Consolidado de 02 Anos de Monitoramento da Região Deltaica (NT CT-GRSA Nº 05/2019), conforme ofício FR.2022.0831, de 31 de maio de 2022. Após a apresentação, o Sr. Anderson Almeida Pacheco, representante da Fundação Renova, comentou que a utilização dos termos “apropriado” e “parcialmente apropriado” no relatório técnico não se refere a julgamento de informações, e que a Fundação Renova não teve a intenção de analisar a pertinência das requisições e que tais termos não serão mais utilizados nas avaliações futuras. Em relação ao tratamento estatísticos nos dados brutos, disse que a</p>

Fundação Renova compreende a preocupação da CT-GRSA, mas que a utilização dessas estatísticas possibilitam a Fundação Renova compreender um grande volume de dados. Ressaltou a importância da utilização de estatística em dados brutos, pois isso facilita as conclusões de trabalho. Disse que pode se pensar em um método estatístico melhor e mais adequado, mas que a não utilização de ferramentas estatísticas é ruim para a análise dos resultados.

Emilia Brito comentou sobre o primeiro relatório da Fundação Renova em que se queria aplicar estatística na campanha. Disse que foi sugerida uma bibliografia para classificação de corpos hídricos de acordo com a ordem e que esta é clara em destacar que não se pode aplicar a mesma estatística de um rio classe 2 em um rio classe 3. Disse que não se pode utilizar a mesma estatística em uma área de pastagem e em uma área com fragmento florestal. Ressaltou que apenas aplicar estatística e esquecer as nuances, dos detalhes, pode resultar em valores que não estão de acordo com a realidade. Disse que a questão não é a não utilização de estatística e sim o cuidado na aplicação desta, observando por exemplo os *outliers*, pois ele pode ser o ponto de alerta e citou como exemplo o parâmetro pH, que na região influencia e gera muitas respostas, e simplesmente classificar como outlier um pH de 2 pode me causar uma lacuna na interpretação e análise dos dados. O Sr. Anderson Pacheco disse que a recomendação é válida e concordou que a região é bem dinâmica. Ressaltou que esse não foi um erro no relatório e sim apenas uma abordagem que não atendeu a expectativa da CT-GRSA.

A Sra. Ana Kelly Simões Rocha, representante do IEMA, disse que é possível aplicar estatística em uma gama de dados, mas que isso deve ser realizado dentro de apenas um estudo, sem compilar estudos diferentes. O Sr. Anderson Pacheco disse que há a limitação referente a não existência de dados pretéritos em volume. A Sra. Emilia Brito disse concordar com a utilização desses dados, mas mesmo apresentando dados pretéritos no estudo, a Fundação não utilizou os dados de solos, por exemplo, que são muito importantes. Disse que a Deliberação CIF n.º165 recomenda a utilização do PMBA que tem um apanhado de artigos com dados pretéritos revisados, inclusive, por pares internacionais. Disse que a preocupação se refere a aplicação de estatísticas para inapropriar os dados e conseqüentemente a não utilização de dados pretéritos disponíveis. O Sr. Anderson Pacheco disse que a Fundação Renova utilizou dados pretéritos e que a exclusão dos *outliers* pode não ter ficado claro no relatório, mas que os dados não foram excluídos sem análise e foram adaptados, pois esses constam no relatório. Sobre análise individual, disse que não encontrou de forma clara essa recomendação na Nota Técnica CT-GRSA 05/2019. Sobre a consideração influências de marés, disse compreender sua importância, mas que o plano de trabalho, que foi construído em conjunto, não faz essa recomendação. Ressaltou que a não consideração de influências de marés não é resultado de um erro da Fundação Renova e sim de um lapso de toda a equipe, CT-GRSA e Fundação Renova ao não considerar esse parâmetro no Plano de Trabalho e na Nota Técnica nº05/2019. Emilia Brito disse que a questão da análise de maré é um aprendizado para todos, para a CT em explicitar melhor essa questão, observado que nem todos coletores estão acostumados com amostragens em zona costeira e estuários e não tem a expertise de anotar tais informações e para que nas próximas campanhas a Fundação Renova considere a influência das marés e estas informações estejam na cadeia de custódia, sendo preenchidas pelo coletor – treinado – e assim, possa subsidiar análises mais cuidadosas. O Sr. Anderson Pacheco disse que a CT-GRSA atua como revisora e que seu papel é sugerir melhorias, apresentar detalhes que a equipe técnica da Fundação Renova acabou por não considerar. Ressaltou que essas observações serão recebidas como sugestões de melhoria.

A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, comentou sobre a reunião do GT em que foram feitas recomendações em relação ao projeto, questionou os motivos de a Cláusula 150 estar sendo inserida no projeto. Disse que o prazo de 60 dias para as considerações do relatório é muito curto e que é necessário um prazo de quatro meses para as adequações. Questionou se a Nota Técnica seria fechada nessa reunião e encaminhada para a reunião do CIF de dezembro. A Sra. Emilia Brito respondeu que sim e que

sobre o prazo não via problemas em considerar o sugerido. Destacou a importância de alinhamentos entre a CT-GRSA e a Fundação Renova referente ao relatório e que a CT-GRSA e o GT-Baixo Doce estão a disposição para reuniões preliminares, para que não venha um relatório revisado sem os itens apontados na referida análise. A Sra. Melina Alencar disse que Fundação Renova não se compromete a acatar todas as recomendações da CT, mas que todas serão analisadas. Após a discussão, o coordenador da CT-GRSA, Thales Del Puppo Altoé, agradeceu ao GT-Baixo Doce pela elaboração da Nota Técnica e a Fundação Renova pela colaboração. Destacou que a Nota Técnica representa o posicionamento da CT-GRSA e que este está adequado. Em seguida, foi realizada uma pequena correção no texto da Nota Técnica e a mesma foi colocada em aprovação. Sem objeções dos presentes, a Nota Técnica CT-GRSA 12/2022 foi aprovada.

3. Assunto: Resposta sobre a atualização do cronograma do Plano de manejo do Trecho 17 – Etapa II.

Pauta	Discussão
<p>Apresentação:</p>	<p>O Sr. Adelino da Silva Ribeiro Neto, representante do IEMA, apresentou a minuta de Nota Técnica em resposta a atualização do cronograma do Plano de manejo do Trecho 17 – Etapa II.</p> <p>Após a apresentação, o Sr. Anderson Almeida Pacheco, representante da Fundação Renova, disse que a Fundação Renova avaliou cada ponto ao encaminhar o cronograma da Etapa II do PMR 17 para se evitar atrasos. Disse que o prazo para encaminhamento do relatório será mantido para maio de 2023, pois houve dificuldades técnicas iniciais com o laboratório que demandaram alinhamentos. Sobre as informações comprobatórias, disse que isso será um processo construtivo entre Fundação Renova e consultorias, pois essas informações não estão organizadas e por isso, o prazo de 15 dias para envio de comprovantes não é suficiente.</p> <p>A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, disse que a Fundação entende que a Etapa II do PMR 17 está dentro do contexto do Eixo 1, pois o cronograma da Etapa II foi uma atividade prevista e entregue dentro do plano de trabalho para atendimento dos itens 13 e 14 do Eixo I. Reforçou que houve um aumento considerável no número de amostras, o que requereu um esforço maior de trabalho para melhor resposta da Etapa II. Disse ainda que houve uma antecipação em um dos laboratórios brasileiros para se trabalhar com esses dados para possibilitar o início da consolidação do PMR17 ficando para o ano seguinte a liberação dos dados de isótopos. Questionou se a Nota Técnica seria aprovada nessa reunião e apresentada ao CIF na reunião de dezembro. O Sr. Adelino Ribeiro respondeu que sim. Ainda informou que a orientação recebida do IAJ é que a Etapa II pode seguir o rito do CIF e que após as deliberações elas devem ser cumpridas pela Fundação Renova e informada ao juízo. A Sra. Melina Marsaro disse que não houve homologação judicial da Deliberação 527. O Sr. Adelino Ribeiro reforçou que a Etapa II não é integrada ao Eixo Prioritário e sim a Etapa I. A Sra. Melina Marsaro disse que a assessoria jurídica da Fundação Renova entendeu que o relatório fez parte do conjunto de entregas para atendimento aos itens 13 e 14 do Eixo I, que foi aprovado para o prosseguimento do processo, mas que ainda não houve homologação judicial. O Sr. Adelino Ribeiro disse não saber se para Etapa II o juízo será deliberativo ou se apenas ratificará a decisão do CIF, mas ressaltou que existe a recomendação de encaminhar a Nota Técnica para as instituições de justiça e assim, estas tomem as devidas providências. A Sra. Melina Marsaro disse que pelo CIF os itens já estão fechados e que para não ficar condicionado a uma decisão judicial, a Fundação Renova prosseguiu com o fluxo junto a CT para garantir agilidade. O Sr. Adelino Ribeiro comentou a sugestão da CT-GRSA referente a entrega do relatório em 28/02/2023. Disse que a CT-GRSA entende que dois meses é muito tempo para a revisão pela Fundação Renova, pois com mais esses dois meses o atraso chega a nove meses. O Sr. Anderson Pacheco disse que o relatório de isótopos será entregue em fevereiro de 2023. Após a discussão, o coordenador da CT-GRSA, Thales Del Puppo Altoé, colocou a Nota Técnica em aprovação. Sem objeções dos presentes, a Nota Técnica CT-GRSA 13/2022 foi aprovada.</p>

4. Apresentação da evolução dos indicadores relacionados à contenção de rejeitos extracalha (Índice de redução de perda de solo; Índice de controle de margens; Índice de controle de tributários, Índice de controle de drenagens, Índice de solo exposto e Índice de cobertura vegetal).

Pauta	Discussão
<p>Apresentação:</p>	<p>O Sr. Giórgio Vieira Peixoto, representante da Fundação Renova, apresentou a evolução dos indicadores relacionados à contenção de rejeitos extracalha (Índice de redução de perda de solo; Índice de controle de margens; Índice de controle de tributários, Índice de controle de drenagens, Índice de solo exposto e Índice de cobertura vegetal).</p> <p>Após a apresentação, o Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, parabenizou a Fundação Renova pela apresentação. Em seguida, questionou se os indicadores de métricas de 15% foram aprovados pela CT-Flor. O Sr. Giórgio Vieira respondeu que não, pois a CT-Flor analisa a Cláusula 160 e que o indicador está dentro da proposta do Eixo 1 e que ainda não foi deliberado em juízo. Disse que a apresentação dessas informações na CT se refere aos questionamentos apresentados pela equipe da CT-GRSA em campo e que essa é uma métrica avaliada e que ainda não está aprovada. O Sr. Thales Altoé questionou a que PG estão sendo associados esses indicadores. O Sr. Giorgio Vieira respondeu que ao PG23, pois segundo o TTAC, a Cláusula 160 se refere ao encerramento da implantação em dezembro de 2017 e o direcionamento para os PMR's da Cláusula 151.</p> <p>A Sra. Emilia Brito, representante do IEMA, comentou sobre as vistorias do PMQQS realizadas em dezembro/21 e janeiro/22 em que se notou muitas margens com processo erosivo. Em seguida, questionou se há imagens da situação atual dessa localidade. O Sr. Giorgio Vieira disse que há sim essas imagens e que elas podem ser apresentadas em uma próxima reunião.</p> <p>A Sra. Emilia questionou a altura de plantação dos arbustos. O Sr. Giorgio Vieira respondeu que no projeto inicial era de 35 cm e que agora a plantação é em média de 1 metro a depender do fornecedor, mas que a pretensão é manter o mínimo 80 cm. Ressaltou que a intenção de plantar mudas maiores é para evitar a destruição das mesmas pelo gado.</p> <p>O Sr. Luis Gabriel Menten Mendoza, representante da Feam, comentou que no dia 05 de novembro de 2022 completou-se 7 anos do rompimento da barragem. Disse que são 7 anos de batalha e destacou o compromisso do Governo do Estado de Minas Gerais e da Feam em produzir um ganho de qualidade ambiental na bacia do rio Doce. Parabenizou a Fundação Renova pela apresentação e comentou em relação ao tempo de recorrência utilizado para os projetos que, embora entenda ser necessário que a implantação dos projetos seja de baixo impacto e, que não dê para se canalizar todo o rio, que o tempo de recorrência é baixo, sobretudo em se considerando os últimos períodos chuvosos que foram muito críticos. Disse ainda que em acompanhamento as auditorias do Ministério Público, discutiu-se que do período chuvoso para o atual houve um gap de contratação do processo de manutenção e que diante disso se passará para o próximo período chuvoso com um problema a ser enfrentado em relação aos processos erosivos de determinados pontos. Solicitou que a Fundação Renova explicasse como está a contratação de técnicos para o processo de manutenção e perguntou como tem sido a adesão e a relação com os proprietários nas áreas em que estão sendo implementadas as soluções. O Sr. Giorgio Vieira respondeu em relação ao tempo de recorrência dos projetos que o cálculo desse tempo se refere a aplicação de rocha. Disse que para o rio principal se considerou o tempo de recorrência de 10 anos e que pelo rio ser curto e de margem baixa, qualquer chuva extravasa e que, diante disso percebeu-se que em margens mais baixas só a reconformação é suficiente. Ressaltou que em áreas do rio de maior velocidade e com curvas, houve alguns problemas devido a força da água e que esse cálculo do tempo de recorrência varia de acordo com a velocidade do rio e que mesmo com o tempo de recorrência baixo, notou-se que houve ganhos positivos em relação a tempos de recorrência maiores. Disse que nas planícies projetou-se um tempo de recorrência de 25 anos devido ao volume de água que descia da bacia, mas que nas margens tentou se utilizar tempos de recorrência maiores, mas que na implantação do projeto verificou-se que deveria</p>

utilizar rochas que evitariam erosões. Destacou que a tendência é a diminuição da utilização de rochas para se evitar a canalização do rio. Em relação ao gap de contratações, disse que isso ocorreu por dois meses. Explicou que houve um aditivo para a empresa anteriormente contratada, mas, que devido ao período chuvoso, não foi possível encerrar os últimos pontos e que, após esse período a empresa recusou um novo aditivo e, por isso houve a necessidade de um novo edital e que a nova empresa já trabalha desde setembro de 2022 com previsão de término de contrato em agosto de 2023. Para evitar esse problema, disse que em janeiro de 2023 será feito um aditivo e que em recusa da empresa, já se inicia um novo processo para que as atividades não fiquem suspensas. Ressaltou que o objetivo é que ocorra a execução de todos os pontos levantados até agosto de 2023 e que existam apenas questões pontuais a serem tratadas. O Sr. Luis Gabriel questionou se essa nova empresa conseguiria executar ações de controle de erosão nesse período chuvoso. O Sr. Giorgio Peixoto disse que isso já está sendo trabalhado em Barra Longa/MG. O Sr. Rodrigo Silva, representante do Progen, disse que isso é possível sim e que esses trabalhos sempre ocorreram mesmo em período chuvoso das campanhas passadas. Em relação aos produtores, disse que há sim dificuldades, pois muitos não aderem aos trabalhos de recuperação, mas que a Fundação Renova tenta sempre contornar essas dificuldades. O Sr. Giorgio Peixoto disse que muitos proprietários rurais que não aderem ao projeto são os que não aderiram a adequação ambiental do programa florestal. Ressaltou que o número de adesões é maior do que o de não adesão. O Sr. Rodrigo Silva disse que é muito comum o proprietário impedir os trabalhos, mas em seguida perceber os danos e solicitar a Fundação Renova que realize a recuperação, o que atrasa o cronograma dos trabalhos.

O Sr. Gilberto Fialho Moreira, representante da Feam, comentou que em vistoria de campo da Operação Watu Fase XVII sugeriram dúvidas em relação a metas e tempo de execução desses trabalhos. Disse que a Nota Técnica CT-GRSA 17/2021 e a Deliberação 565 relacionada aos itens I e II do Eixo Prioritário 1 apresenta os indicadores conforme definição da CT-GRSA e que o objetivo seria atuar a partir dessas definições para que esses trabalhos tenham um tempo para finalização e que em caso de alguns não funcionarem efetivamente, que seja revista a metodologia afim de realizar adequações, pois é necessário ter definido uma meta e objetivos para vislumbrar a tomada de decisão e a conclusão das ações. O Sr. Giorgio Vieira disse que os trabalhos estão adequados conforme os indicadores propostos no Eixo I e que a Fundação Renova conclui que o rio está em situação de normalidade, não havendo processos erosivos extraordinários. Ressaltou que a Fundação Renova entende que muitos desses pontos são mitigadores, de redução de turbidez e carreamento de sedimentos e não de eliminação. Disse que pode se perceber uma solução em um ponto, mas que infelizmente isso pode não sanar todos os pontos como muitos propõem, pois há contribuições de sedimento a jusante. Destacou que é necessária uma discussão sobre o que se fazer para demonstrar que a recuperação ocorreu para se evitar um trabalho sem fim. O Sr. Luis Gabriel questionou se a meta do indicador proposto de 15% tem temporalidade. A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, disse que houve validação dos critérios pela CT-GRSA por meio das Notas Técnicas CT-GRSA 17 e 18 referentes aos indicadores extracalha. O Sr. Thales Altoé disse que há essas Notas Técnicas e que há a necessidade de comparar esses indicadores para uma possível discussão. Disse em relação a erosão, que se houvesse recuperação desse neossolo, retomando as suas condições e características de solo, que o nível de erosão pouco importaria, pois se teria uma recuperação equivalente ao natural. Disse que em relação a manejo de rejeitos, as bioengenharias são contenção *in situ* e que a métrica é a de que quanto mais estabilizado, melhor. Destacou a necessidade de se avaliar as propriedades do material para saber se ele já possui as características naturais de solo. O Sr. Giorgio Vieira disse que o controle de erosão não será o qualificador e sim o mitigador do carreamento. Disse que uma coisa são os controles de erosão e outra coisa são os sedimentos levados e alocados que serão tratados em outros estudos que não são o controle de erosão. O Sr. Thales Altoé comentou sobre a proposta da CT-GRSA a ser pautada no CIF para definição de Diretrizes do CIF perante as ações de manutenção das bioengenharias e controle de erosão dos trechos 1 a 11 dos

PMR's. A Sra. Melina Marsaro sugeriu visitar o assunto dos indicadores antes da consolidação do relatório. O Sr. Luis Gabriel sugeriu a apresentação dos indicadores e o resultado do monitoramento deles. A Sra. Melina Marsaro disse que o relatório de acompanhamento já foi protocolado, mas que a Fundação Renova pode apresentá-lo atualizado para a CT-GRSA. O Sr. Thales Altoé disse que seria avaliada a possibilidade de uma apresentação desses indicadores na próxima reunião ordinária da CT-GRSA.

5. Follow up das tratativas relacionadas ao manejo de rejeitos dos reservatórios da UHE Risoleta Neves (Candongá).

Pauta	Discussão
<p>a) Apresentação do cronograma aprovado e executado até o momento;</p> <p>b) Apresentação dos volumes dragados (gráficos, valores mensais, valores totais, área dragada).</p>	<p>Os Srs. Gustavo Augusto de Almeida e Pablo Vinícius Silva Santos, representante da Samarco, apresentaram o <i>follow up</i> das tratativas relacionadas ao manejo de rejeitos dos reservatórios da UHE Risoleta Neves (Candongá). Durante a apresentação, a Sra. Emilia Brito, representante do IEMA, questionou se existe algum protocolo a ser adotado em caso de impacto na retomada da usina devido a mobilização de solos e sedimentos ocasionado pelo período chuvoso. O Sr. Mário José Soares, representante da Samarco, respondeu que o aporte foi previsto no projeto de remoção. Disse que o projeto foi feito levando em consideração essas variáveis e que existe um estudo de sedimentologia que apresenta cotas que preveem um pequeno aporte levando em consideração o período chuvoso. A Sra. Emilia Brito questionou se existe um protocolo caso haja algum impedimento de retomada da usina. A Sra. Úrsula Mares Vasconcelos Carneiro, representante da Samarco, disse que haverá um monitoramento e acompanhamento junto a UHE Risoleta Neves para se avaliar um nível que cause esse comprometimento. Respondeu, que existe esse risco, mas que até o momento está tudo sob controle e que no momento não teria esse plano e estratégia para repassar a CT-GRSA, pois isso é muito voltado para a engenharia e que na reunião estava presente o time de implantação, planejamento e meio ambiente. Garantiu que há o acompanhamento e inclusive pelo consórcio Candonga, que de fato retomará o funcionamento operacional da UHE. Após o questionamento, o Sr. Pablo Vinícius retomou a apresentação. Ao fim da apresentação, o Sr. Thales Del Puppo Altoé, coordenador da CT-GRSA, questionou se ao longo da operação foram identificados muitos eventos de extrapolação. O Sr. Pablo Vinícius respondeu que não houve extrapolação no gatilho e que o estudo prevê em caso de extrapolação de 90% do P_{max} a redução da velocidade de dragagem para reduzir a turbidez a jusante e em caso de extrapolação ultrapassar o P_{max}, cessaria a dragagem. Ressaltou que isso não ocorreu durante o processo de monitoramento.</p>

6. Follow up do PG34 – Preparação para as Emergências Ambientais.

Pauta	Discussão
<p>Apresentação:</p>	<p>A Sra. Tereza Cristina Moraes de Oliveira Barbosa, representante da Fundação Renova, apresentou o <i>follow up</i> do PG34 – Preparação para as Emergências Ambientais, do mês de outubro. Após a apresentação, o Sr. Welbert Stopa, representante da Defesa Civil de Mariana/MG, comentou rapidamente sobre os resultados positivos dos trabalhos realizados no programa e disse estar de acordo com o que foi apresentado pela Fundação Renova em relação ao <i>follow up</i> do PG34.</p> <p>O Sr. Sérgio Ferreira Lima Filho, representante da Fundação Renova, comentou sobre a conclusão do Projeto dos Planos Municipais de Redução de Risco junto as Defesas Civis Municipais que corresponde a um subprojeto do PG34. Sugeriu que na próxima reunião ordinária da CT-GRSA seja discutida a conclusão desse subprojeto. A Sra. Tereza Cristina disse que esse subprojeto já foi concluído e que há a previsão de entrega do Comitê Gestor de Risco</p>

para dezembro de 2022. O Sr. Thales Altoé disse que será avaliada a possibilidade de apresentação desse fechamento no início do ano de 2023.

A Sra. Tereza Cristina comentou a importância dos Planos Municipais de Redução de Risco das Defesas Cíveis para mapeamento das áreas de risco.

O Sr. Gilberto Fialho disse o subprojeto dos Planos Municipais de Redução de Risco se enquadra no PG34 e que não havendo uma cláusula específica para esse, não entende o que seria o encerramento desse subprojeto. O Sr. Thales Altoé respondeu que isso se refere a taxonomia dos programas. O Sr. Sérgio Ferreira disse que o objetivo é apresentar as entregas que contribuirão com a conclusão do projeto de fortalecimento a medida que o PG conclua cada uma das entregas. Disse que pode ser discutido se a Fundação Renova apresente cada um desses subprojetos ou faça uma entrega completa de todo o programa, mas que a sugestão se refere a taxonomia apresentada no CIF. Sobre a taxonomia dos programas, o Sr. Thales Altoé disse que solicitará orientação a SECEX. O Sr. Gilberto Fialho disse que não cabe a CT emitir documento referente a conclusão de parte de um projeto e que é melhor que ao final se feche todo o programa ou toda a Cláusula. O Sr. Thales Altoé disse que isso será discutido internamente.

7. Follow up do cronograma e ações desenvolvidas no âmbito dos programas PG23 (Atendimento ao encaminhamento 57.1):

Pauta	Discussão
Apresentação:	A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, apresentou o <i>follow up</i> do cronograma e ações desenvolvidas no âmbito dos programas PG23. Não houve questionamentos em relação a apresentação.

8. Follow up das entregas realizadas e a serem realizadas, no âmbito da ACP (Processo Judicial 0069758-61.2015.4.01.3400), correlacionados a CT-GRSA:

Pauta	Discussão
<p>a. Apresentar as últimas e as próximas entregas;</p> <p>b. Apresentar os desdobramentos dos itens correlacionados a CT-GRSA;</p> <p>c. Apresentar o status das ações realizadas pela Fundação Renova em atendimento às solicitações dos itens e seus desdobramentos.</p>	<p>A Sra. Melina Marsaro Alencar, representante da Fundação Renova, disse que não houve registro de entregas em relação ao <i>follow up</i> das entregas realizadas e a serem realizadas, no âmbito da ACP (Processo Judicial 0069758-61.2015.4.01.3400), correlacionados a CT-GRSA.</p> <p>O coordenador da CT-GRSA, Thales Del Puppo Altoé, disponibilizou ao final da reunião o momento para manifestações dos presentes. Comentou sobre os 7 anos do rompimento da barragem, disse que houve avanços e atrasos ao longo desse período, mas que o saldo é positivo. Em seguida, a Sra. Thais Cristina Pereira da Silva, representante da Fundação Renova, comentou sobre o planejamento do portal do Manejo. O Sr. Luís Gabriel Menten Mendoza, representante da Feam, sugeriu que a construção do Website seja realizada em conversa com a CT para contribuições. O Sr. Thales Altoé, coordenador da CT-GRSA, disse que a CT está à disposição da Fundação Renova para o trabalho em conjunto na construção do portal do manejo.</p>

Ata aprovada em 12/12/2022 durante a 65ª Reunião Ordinária da CT-GRSA.



Thales Del Puppo Altoé
IEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Coordenador da CT-GRSA